



TRABALHANDO  
COM A COMUNIDADE

# PREVENÇÃO DA AIDS

## Uma Experiência em Linguagem Teatral

COORDENAÇÃO E DIREÇÃO

MIGUEL ABUD MARCELINO<sup>1</sup>

AUTORIA

MIGUEL ABUD MARCELINO<sup>1</sup>, MARCO OTÍLIO DUARTE RODRIGUES<sup>2</sup>, ELISA VASCONCELOS APPOLINÁRIO<sup>2</sup>, IVAN LEONARDO A. FRANÇA E SILVA<sup>2</sup>, SANDRA MARA EVANGELISTI FARAH<sup>2</sup>, MÔNICA RESENDE PADILHA<sup>2</sup>, MÔNICA DO CARMO ASSUMPTÃO<sup>3</sup>,

JEAN CARLO DE MORAIS CAMILO<sup>4</sup>

SELEÇÃO MUSICAL

MARCO OTÍLIO DUARTE RODRIGUES<sup>2</sup>

**Introdução:** Desde novembro de 1995, no município de Petrópolis (RJ), vem sendo desenvolvida uma ação educativa, em linguagem teatral, escrita e apresentada pela equipe do "Programa Disque -AIDS/UNIMED 43-6920" (programa resultante de convênio entre a Faculdade de Medicina de Petrópolis (RJ), Secretaria Municipal de Saúde [Petrópolis-RJ] e UNIMED Petrópolis. Esse programa constitui uma modalidade de apresentação do tema AIDS, de forma profunda, contundente e, ao mesmo tempo, descontraída, que é dirigida especialmente ao público jovem.

**Objetivo:** Contribuir para a sensibilização do público jovem na prevenção da AIDS através de um material educativo dinâmico e comunicativo.

**Metodologia:** A partir de algumas idéias iniciais, foi possível redigir um esboço definindo os personagens centrais, ambientação, roteiro, diálogos e monólogos básicos. Esse material foi submetido à equipe para o desenvolvimento de um trabalho de criação coletiva sobre o texto original,

enriquecendo e inserindo novas falas, redefinindo o perfil de cada personagem, acrescentando todas as informações técnicas, trilha sonora e reambientação da história.

O texto final de criação coletiva retrata uma república de estudantes, onde convivem vários personagens de diversos comportamentos e possibilidades de exposição ao HIV. Pela análise do cotidiano desse grupo, a peça permite colocar em discussão as várias questões que envolvem a AIDS, o seu impacto epidemiológico, as suas formas de transmissão e de prevenção e, sobretudo, a solidariedade e a disseminação de informações corretas, como fatores determinantes para enfrentar essa epidemia.

**Resultado:** Até o momento, já foram realizadas nove apresentações para um total de 1.150 pessoas, aproximadamente, entre adultos e adolescentes, sobretudo escolares. Até o final desse ano, já estão agendadas novas apresentações no município de Petrópolis-RJ.

**Comentários:** Simultaneamente às apresentações, o texto final (em formato de trabalho científico), foi devidamente registrado no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional e se encontra disponível como um documento de domínio público, para montagem por outros grupos interessados, mediante solicitação de cópia (impresa ou em disquete) aos autores em um dos seguintes endereços: Faculdade de Medicina de Petrópolis - R. Machado Fagundes, 326 - Cascatinha - Petrópolis - RJ - CEP 25716-000 - Tel/Fax:

(0242) 426399 ou Secretaria Municipal de Saúde - Programa Municipal de Controle das DST/AIDS - R. Paulino Afonso 455 - CEP 25680-000 - Petrópolis - RJ - Tel: (0242) 424062 R/244 - Fax: (0242) 428343/312165 ou Unimed Petrópolis - R. Irmãos D'Ángelo, 123 - Centro - CEP 25685-230 - Petrópolis - RJ - Tel: (0242) 43-6920 - Fax: (0242) 435210.

### "sAIDS baixo que a coisa tá feia"

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da iniciativa da equipe de estagiários, voluntários e coordenação do Programa Disque-AIDS/UNIMED 43-6920, para produzir um material didático especialmente dirigido ao público jovem para apresentação na II Mostra de Trabalhos Científicos da Faculdade de Medicina de Petrópolis (RJ), em agosto de 1995.

Trabalho de educação em saúde dirigido aos jovens, em linguagem teatral, desenvolvido pela Equipe do Programa Disque-AIDS/UNIMED 43-6920, em consonância com as atividades preventivas do Programa Municipal de Controle das DST/AIDS e da Comissão Municipal para o Controle da AIDS (CMC-AIDS). Petrópolis-RJ - Fevereiro de 1996.

1 - Coordenador do Programa Disque-AIDS/UNIMED 43-6920, Professor da Faculdade de Medicina de Petrópolis-RJ, Médico da Secretaria Municipal de Saúde (Petrópolis-RJ); Diretor Administrativo da UNIMED (Petrópolis-RJ)  
2 - Estagiário do Programa Disque-AIDS/UNIMED 43-6920; Aluno da Faculdade de Medicina de Petrópolis (RJ)  
3 - Voluntária; Funcionária da Associação Petropolitana Interdisciplinar de AIDS (API-AIDS)  
4 - Voluntário; Aluno da Faculdade de Medicina de Petrópolis (RJ)

Houve consenso no grupo quanto à intenção de se escrever e encenar uma peça de teatro e, a partir de algumas idéias iniciais, foi possível redigir um esboço definindo os personagens centrais, a ambientação, o roteiro, os diálogos e monólogos básicos. Esse material foi submetido à equipe para desenvolvimento de um trabalho de criação coletiva sobre o texto original, enriquecendo e inserindo novas

*Estima-se que, até o ano 2000, cerca de 40 milhões de pessoas, a maioria jovens, terão adquirido o vírus da AIDS.*

falas, redefinindo o perfil de cada personagem, acrescentando todas as informações técnicas, trilha sonora e reambientação da história. A partir do sucesso alcançado na II Mostra de Trabalhos Científicos, foram feitas mais três apresentações que permitiram

vários ajustes no trabalho final. Uma vez concluído, esse material passa a ser de domínio público, e pode ser utilizado por outros grupo interessados na montagem da peça, solicitando-se apenas que sejam atadas as respectivas referências de autoria e das instituições que contribuíram para sua criação e que a coordenação do programa seja informada para registrar a abrangência do trabalho.

## CENÁRIO

A peça se passa na sala de uma república de estudantes e é representada em um único cenário

## PERSONAGENS

Empregada = Maria  
Estudante = Merijane  
Estudante = Gracinha  
Estudante = Augusto Cesar (apelido: Cesinha)  
Estudante = Rubens Damião (apelido: Veiudo)  
Estudante = Genésio Alberto (apelido: GG Pega Todos/Nesinho)  
Vendedor = Tufik  
Comentarista = (De preferência, um profissional de saúde)

## MÚSICA<sup>1</sup> (“Papo Cabeça”)

Ao som da música, os atores entram em cena um a um, acenam para o público e se apresentam, escrevendo em um quadro negro (ou similar) o nome dos personagens que representam, deixando o palco pelo outro lado.

A personagem Gracinha, nesta cena, entra com o “Bob Marley” ao colo (um bicho de pelúcia estilizado, com óculos escuros e cabelos trançados, estilo jamaicano).

## CENA 1 (Comentarista)

**COMENTARISTA** – Nos tempos de hoje, ser jovem significa viver intensamente. Não há tempo a perder, não se sabe o dia de amanhã. E todos querem aproveitar cada minuto como se fosse o último de suas vidas. Para muitos, não há contas a pagar e filhos para criar, somente estudo. Para outros, o emprego é inevitável. Porém, para todos, sem exceção, a juventude é uma festa. Ser jovem é estar no auge da vida. Beber, namorar, “zoar”, “botar pra quebrar”. Esse é o lema: botar pra quebrar!

Mas hoje, temos um grande vilão que pode cortar o barato de qualquer um: a AIDS. Ela está diante dos nossos olhos como um monstro indomável, contra o qual nossas forças ainda são mínimas. Estima-se que, até o ano 2000, cerca de 40 milhões de pessoas, dentre elas, a maioria jovens, terão adquirido o vírus da AIDS e, desses, um percentual considerável terá morrido.

Mas será que é tão difícil assim evitar essa contaminação?

Há muito tempo atrás, alguém teve a brilhante idéia de criar uma capa protetora para o pênis. Na época, era feita de tripa de carneiro. Hoje, esta capa, denominada camisinha, sofreu aperfeiçoamentos e é uma das principais armas contra a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis.

*(Dirige-se para a platéia e questiona)*

Vocês usam? Vocês se protegem? Vocês transam com camisinha? Vocês fazem sexo seguro?

*(GG entra em cena respondendo ao questionamento do comentarista)*

## CENA 2 (GG, Gracinha, Merijane e Maria)

**GG** – Eu faço. Mas com a Gracinha... Bem, com a Gracinha é diferente. Quando vou gozar, eu tiro fora. A Gracinha é minha namorada. Três anos de namoro e um ano e meio morando juntos nesta república. Nós e mais três. Um período de muito amor... e sexo; compreensão... e sexo; carinho... e muito sexo. Menina boa, nos dois sentidos. Nasceu lá numa cidadezinha do Mato Grosso. O nome eu não sei, aliás nem sei se tem no mapa. Ela é aquela menina que todo homem queria. Não reclama quando eu chego tarde em casa, não reclama do meu bafo de bebida e de cigarro. Meiga e ingênua. Acredita em tudo o que eu falo. Um dia a gente vai se casar, mas para isso falta grana. Eu sou muito estudioso e muito trabalhador. Profissão? Estudante e empresário. É! Mas isso é aqui pra casa, porque, na verdade, eu trabalho mesmo é como “michê”, garoto de programa, sabe? Mas a Gracinha nem sonha. Eu me chamo Genésio Alberto, mas para “eles” eu sou “GG Pega Todos”. Com eles eu uso camisinha... na maioria das vezes... ou melhor, raramente. Mas se alguém perguntar, eu digo que uso.

*(Gracinha entra em cena)*

**GG** – Aqui, oh! Gracinha! Olha só aqui! Aquela Maria sarará não passou a minha camisa. Justo hoje que eu tenho aquela Convenção no Maracanãzinho.

**GRACINHA** – No Maracanãzinho!!! Uau!!! Posso ir com você?

**GG** – Hoje não Gracinha... Hoje não dá porque só pode entrar com credencial. Além disso, você tem que lavar minhas cuecas e meias que deixei no banheiro, não é *darling*?

**GRACINHA** – Ah é!!! Vou lavar e deixar bem cheirosinhas pra você amorzinho.

*Se as formas de  
transmissão estão bem  
definidas, por que será  
que as pessoas continuam  
se expondo?*

**GG** – Ah!!! Você é a nora que a mamãe pediu a Deus.

**GRACINHA** – E você o maridão perfeito. Tão bonito, “fiel”. Nunca ficou com ninguém além de mim, né?

**GG** – Claro, benzinho. Mas sabe o que eu quero agora?

**GRACINHA** – O quê Nezinho?

**GG** – Adivinha... (fala de forma insinuante do outro extremo do palco).

**GRACINHA** – Ah! Nezinho! De novo? Você é impossível... insaciável! (Merijane entra em cena)

**MERIJANE** – Oi, Genésio! Oi Gracinha! Atrapalhei alguma coisa? (GG disfarça sua excitação)

**GG E GRACINHA** – Não...

**MERIJANE** – Mas vocês estavam assim tão quentes...!? (insinua ter percebido que o GG estava excitado)

**GG** – (disfarça) É mais já passou...

**GRACINHA** – Merijane, quem era aquele? (insinua ter percebido que a Merijane acabou de estar com alguém)

**MERIJANE** – Ora meu bem, era o Ivonaldo!

**GRACINHA** – Mas, e o Edu?

**GG** – Eu pensei que fosse o Antonio Carlos!

**MERIJANE** – Ih gente! Águas passadas...

**GRACINHA** – Quando você o conheceu?

**MERIJANE** – Faz exatamente 40 minutos. Mas sabe? Foi aquele negócio de pá, pá, pá e pá, no cantinho da garagem, com pouca conversa e muita ação.

(Maria está fazendo faxina e prestando atenção na conversa. Vai apagando os nomes dos personagens escritos no início da peça)

**GG** – Mas você desceu ainda há pouco!?

**MERIJANE** – Pois é! Eu desci, vi e gamei. É o carteiro. Gente, eu nunca tinha percebido esse macho entregador de cartas. Estou realmente a-pai-xo-na-da.

**GRACINHA** – Nossa Merijane, eu fico impressionada. Você troca de homem como troca de roupa.

**MERIJANE** – Hum! Artíficos femininos minha querida. Qualquer dia, ainda te ensino Gracinha.

**MARIA** – (volta-se para a platéia e fala) Essa aí dá mais do que chuchu na serra!

**MERIJANE** – O que você falou Maria?

**MARIA** – Eu falei que tem chuchu na panela.

**MERIJANE** – Olha que você tá é com inveja da gos-to-so-na aqui.

**MARIA** – Eu, hein? Esconjuro. (Maria passa álcool nas mãos e antebraços. Gracinha percebe o cheiro e pergunta)

**GRACINHA** – Pra que isso Maria?

**MARIA** – Vocês ainda não sabem? Sabe aquela biscate do 501? A Creuza do 905 falou pra Jurema do 304, que falou pra mim, que ela pegou a maldita.

**GRACINHA** – Que maldita?

**MARIA** – “AIDIAS”, minha filha, “AIDIAS”.

**GRACINHA** – Que AIDIAS o que? É AIDS sua burrinha. (sai de cena com a Maria, conversando sobre o assunto).

**GG E MERIJANE** – (assustados, voltam-se para o público e exclamam, num tom de interrogação) AIDS!!!???

### **MÚSICA<sup>2</sup>** (“The last song”)

(GG e Merijane permanecem em cena durante quase toda a música, saindo, em seguida, preocupados vagarosamente)

### **CENA 3 (Comentarista)**

(Utiliza o quadro negro ou um álbum seriado ou desenvolve um trabalho interativo com a platéia, conforme o local onde estiver sendo feita a apresentação)

**COMENTARISTA** – Será que GG e a Merijane têm motivos para estarem preocupados? E a paranóia de Maria, ao saber da ocorrência de um caso de AIDS no prédio, será que tem sentido? Será que a população está informada? Está se protegendo?

Afinal de contas, o que é AIDS? AIDS é uma sigla em inglês que significa síndrome de imunodeficiência adquirida. Em medicina, síndrome significa um conjunto de sinais e sintomas, provocados por várias doenças, imunodeficiência significa perda das defesas do corpo e adquirida significa que a pessoa, adquiriu a síndrome, ou seja, não nasceu com ela.

A AIDS é causada por um vírus chamado HIV, ou seja, vírus da imunodeficiência humana. A epidemia de AIDS em todo o mundo vem sendo acarretada pelo HIV1 e pelo HIV2. Esse último tem sido relatado muito mais na África, enquanto o HIV1 está mais disseminado na Europa, Ásia, América e também na África. A grande epidemia de AIDS está sendo provocada pelo HIV1, que se dissemina com muito mais facilidade. E de onde veio o vírus a AIDS? (abordar sucintamente as principais teorias sobre a origem do HIV)

E o que esse vírus provoca no organismo?

(explicar a necessidade da exposição a grandes ou a pequenas quantidades repetidamente para haver a infecção. Abordar, sucintamente e em linguagem simplificada, o mecanismo de infecção do sistema imunológico, fazendo analogia a um exército, onde o HIV representa o “inimigo” e o sistema de defesa está constituído por “soldados” que atuam lutando corpo a corpo (macrófagos), “comandantes” do sistema (linfócitos T auxiliares), “tropa de elite” que atua à distância, em blindados (linfócitos B) e os “projéteis” desses blindados (anticorpos). Essa analogia pode ser feita em um quadro negro ou painel, ou mesmo, de forma mais interativa, dividindo-se a platéia em grupos, com cada grupo assumindo o papel do HIV ou dos componentes do exército acima citado).

O HIV é um vírus pouco resistente no meio ambiente, quando comparado a uma série de outros. Desse modo, não se transmite com facilidade. Vírus bom, em termo de transmissão é o da gripe. Basta uma pessoa gripada dar um espirro para contaminar um punhado de gente. O HIV não. As formas de transmissão estão bem definidas, ou seja: pelo sexo – de um homem contaminado para um outro homem; de um homem contaminado para uma mulher; de uma mulher contaminada para um homem e, rarissimamente, de uma mulher contaminada para outra mulher. Pode ser transmitido também pelo sangue, através do uso de drogas na veia, por transfusão de sangue e derivados do sangue, por transplante de órgãos, quando o doador está contaminado e, muito raramente, de forma acidental. E o HIV pode ser transmitido também da mãe infectada para o seu bebê, dentro do útero ou na hora do nascimento, ou ainda, pelo leite materno, durante a amamentação.

Muito bem. Se as formas de transmissão estão bem definidas, por que será que as pessoas continuam se expondo? Vamos deixar essa pergunta para a reflexão e prosseguir com a nossa história.

### **CENA 4 (Augusto Cesar)**

(interpreta sentado em uma cadeira, de frente para o público)

**AUGUSTO CESAR** – Eu sou o Augusto Cesar. Eu acho que sou o cara mais ajustado desta república. Digamos que eu seja o mais enquadrado nos parâmetros estabelecidos pela sociedade. Apesar da minha aparência tranqüi-

*Qual o risco que corremos, mesmo com a obrigatoriedade de se realizar o teste de anti-HIV em todo o sangue doado?*

la e de minha pouca idade, tenho um história bastante complicada. Vivi muitas dificuldades e aprendi muito ao longo dos últimos anos. Aprendi a dar um valor muito grande à vida. Eu tenho 23 anos. Aos 17 anos, comecei a namorar a Carol. Ela era uma garota incrível, com energia de dar inveja a qualquer um. No natal de 1990, ela sofreu um acidente grave, perdeu muito sangue e precisou receber transfusão. Se recuperou em pouco tempo e voltou as suas atividades normais. Tudo ia bem, até que um dia, teve uma crise epilética, foi internada por causa de uma grave doença no cérebro. Os médicos, então, descobriram que aquele sangue, aquele maldito sangue que salvou sua vida, estava contaminado pelo vírus da AIDS. Eu já não tenho mais a Carol. Ela se foi. Como nós nos amávamos intensamente, acabei me contaminando também. No começo foi um terror. Eu não sabia o que fazer, entrei em pânico, quase fiz uma loucura. Felizmente, logo descobri que a vida continua, que não dá pra ficar esperando a morte chegar, só porque se tem esse maldito vírus no corpo. Acho que aprendi a conviver com a minha nova situação, a de portador assintomático. Mas, o mais difícil disso tudo, até mais que o medo da própria AIDS, é a saudade que eu sinto da Carol... (entra a música e ele permanece com a cabeça baixa)

### MÚSICA<sup>3</sup> ("Philadelphia")

#### CENA 5 (Comentarista)

Segundo o Augusto Cesar, a Carol se contaminou por uma transfusão de sangue. Qual o risco que corremos, mesmo com a obrigatoriedade de se realizar o teste de anti-HIV em todo o sangue doado?

*(abordar como é feito o teste, falar sucintamente sobre as três técnicas mais rotineiras de pesquisa de anticorpos, aproveitando a mesma analogia utilizada para explicar o sistema imunológico. Comentar as possibilidades de haver falso positividade e falso negatividade do exame e a importância de ele ser feito sempre sob a orientação de um profissional de saúde.)*

O Augusto Cesar se contaminou fazendo sexo com a Carol. O risco de um homem que só transa com mulheres adquirir o vírus da AIDS existe realmente?

*(abordar a facilitação das lesões genitais, das doenças sexualmente transmissíveis e da menstruação para essa transmissão. Comentar sobre o maior risco de um homem adquirir a*

*infecção de outro homem e o grande risco das mulheres adquirirem o vírus na relação com homens, sem proteção. Abordar também a possibilidade teórica de transmissão no sexo entre mulheres. Comentar sobre o maior risco de sexo com penetração, sobretudo o gênero-anal, apesar do risco também existente no sexo gênero-genital e gênero-oral).*

#### CENA 6 (Augusto Cesar, Veiudo, Maria)

**AUGUSTO CESAR** – *(levanta a cabeça e volta a se dirigir ao público)* ... A galera aqui da república não tem a mínima idéia da minha situação. Eu divido o quarto com um cara que se droga pesado. Eu tento alertá-lo sobre os riscos, mas ele nunca me escuta.

*(Veiudo entra em cena, "muito doido", com um walkman no ouvido)*

**AUGUSTO CESAR** – E aí Veiudo, como é que foi a aula?

**VEIUDO** – Hein? Hein? *(grita sem tirar o walkman do ouvido)*

**AUGUSTO CESAR** – *(pergunta por mais três vezes. Como não tem resposta sai de cena esbravejando)*

**VEIUDO** – *(tira o walkman do ouvido e fala com a voz arrastada, dirigindo-se ao bicho de pelúcia – Bob Marley – que está numa mesa do outro lado do palco)* Ih aí! O cara. A gente dá a maior atenção pro cara e o cara vai embora assim, sem mais nem menos. Viu só Bob Marley? Dei a maior atenção por cara e ele foi embora assim numa boa. Eu acho que ele tá doidão. O que que há? O que que foi? Tá me recriminando também? Às vezes eu tenho a impressão que tá todo mundo me recriminando. Só porque eu tomo uns "picos" com a galera do mau? Pô, aí, a galera, aí, maior viagem. Você sabe há quanto tempo a galera tá junta? Dez anos aí. No início, a gente era uns dez. Agora tem só oito no pedaço. Teve um que bateu com as botas há uns quatro meses. Dizem que morreu de falta de ar, aí. Mas pra mim, eu acho mesmo que deu "bobeira" na dose. O cara "cheirava" todas, "traçava" um fumo direto e se "picava" legal, aí. Vivía no "bico do corvo". Bobeou, dançou, aí. Nós é que ainda tamos por aí, numa boa.

*(Veiudo permanece em cena, sentado, curtindo o seu som)*

**MARIA** – *(entra em cena toda paramentada, com botas e luvas de borracha, capa de chuva*

*transparente e dirige-se ao público)* Assim não dá. Assim não dá. Isso aqui tá uma espelunca. Eu não aguento mais. Essa roupa incomoda pra burro, mas seguro morreu de velho, né? Desde que aquela biscate lá de cima pegou "AIDIAS" eu não tenho mais sossego. Estou a-pa-vor-da, tenho medo até de respirar por aqui. Lá fora então, me borro toda. Elevador? Nem morta!! Bota de borracha, roupa isolante, luvas; será que isso tudo protege?

*(Maria fazendo faxina, descobre no chão uma seringa usada. Pega a seringa com ar de espanto, examina, cheira e pergunta)*

Que que é isso aqui? Alguém tá doente por aqui? Quem tá tomando injeção? Tem alguém com "AIDIAS" aqui? Ai meu Deus do céu!!

**VEIUDO** – *(levanta-se, pega a seringa da mão de Maria e esbraveja)* Qual é Maria? Não mexe no meu objeto do desejo. É a última que eu tenho e a galera tá contando com ela, pô.

**MARIA** – Tu tá se drogando né, o cara? Eu bem que desconfiava. Essa sua cara nunca me enganou.

**VEIUDO** – Pô, Maria. Qual é? Quem te falou? Foi a Madalena?

**MARIA** – O quê? Você tá de "terecoteco" com a biscate do 501?

**VEIUDO** – Pô, aí. Maior gatinha, aí.

**MARIA** – *(Passa a falar sem parar)* Ai meu Deus, ele deve tá com "AIDIAS" também. Não lavo mais a roupa e não arrumo mais nada dele, nem que me implore. Sentar na privada, nem morta. Escuta aqui o "Seu" Rubens Damiano, eu quero você longe de mim. Se chegar perto, você vai ver do que essa Maria é capaz. Eu invoco os meus santos e rodo a baiana, você vai ver.

*(Augusto Cesar entra em cena)*

**AUGUSTO CESAR** – O que está acontecendo aqui?

**VEIUDO** – Pô aí, eu acho que a Maria tá doidona.

**MARIA** – Cala a boca seu trapo. Cesinha meu filho, você é o único aqui em quem eu posso confiar. Vem aqui vem. Acontece que esse traste do Veiudo, além de estar se drogando direto, ainda anda subindo no quinto andar pra "furuinfufá" com a biscate do 501, que tá com "AIDIAS". Eu já disse que não toco em mais nada dele e tem mais, por favor, vê se vocês desentulham o banheiro de empregada, porque aqui dentro, no vaso que este traste senta, eu não sento mais.

**AUGUSTO CESAR** – É verdade, Veiudo?

**VEIUDO** – Ih, cara! A Maria "viajou na maionese".

*Existe risco de se pegar  
o vírus da AIDS  
apenas no convívio  
com alguém  
contaminado?*

**MARIA** – É verdade. É verdade. Eu juro Cesinha.

**AUGUSTO CESAR** – Tá bom Maria, eu acredito em você. Quando ele tá doidão, tudo pode acontecer. Mas, você não precisa ficar assim tão desesperada. AIDS não pega assim no convívio com uma pessoa que tem o vírus. Só se transar ou se o sangue da pessoa entrar no corpo da gente. *(carinhosamente o Augusto Cesar abraça a Maria e ambos saem de cena com ele explicando como se dá a transmissão, baixando gradualmente o volume da voz. O Veiudo sai de cena em seguida, curtindo o seu som.)*

### **CENA 7 (Comentarista)**

**COMENTARISTA** – Afinal de contas, há motivos para a Maria passar a trabalhar com toda aquela vestimenta? Existe risco de se pegar o vírus da AIDS apenas no convívio com alguém contaminado? *(Falar como não se pega AIDS e explicar o risco real de uma contaminação acidental, muito mais freqüente com o vírus da hepatite B do que com o HIV.)*

E a transmissão pelo uso das drogas, realmente está sendo um problema crescente no Brasil e no mundo? Quais as implicações disso?

*(Abordar o problema das drogas e a crescente prevalência da infecção pelo HIV entre usuários de drogas e seus parceiros ou parceiras.)*  
Vamos prosseguir com a história.

### **CENA 8 (Maria)**

**MARIA** – *(entra lendo um jornal e exclama)* O quê! Não a-cre-di-to!!! *(Liga para a Jurema sua amiga)* Alô! Jurema? E aí, muita faxina? É né... Jurema, eu tô a-pa-vo-ra-da com essa história de “AIDIAS”. Ontem, o Cesinha o único que tem juízo neste antro, conversou comigo sobre aquela coisa como se pega e não se pega “AIDIAS”. Aí é que eu fiquei com pulga atrás da orelha. Você imagina que o Genésio Alberto... ééé, aquele pilantra que namora a Gracinha,... ééé, transa com tudo que é bichinha lá embaixo no Rio? Como eu soube? Tá aqui menina, uma foto dele num jornal de “ho-mi-se-xual”. Sabe “qualé” o nome de guerra dele? “GG pega todos”. Maior enrustido menina. Prá mim tá todo contaminado. E a Gracinha coitadinha, acabou que ficou na aba do chapéu.

Sabe a Merijane? ...Ééé, ela mesma... O quê? Cara de santa? Que é isso!!! Aquela lá transa mais que a Camila Perna Larga do morro. Imagina que ela traçou até o carteiro menina. Essa tam-

bém tá no meu livro negro. Tem um fogo entre as pernas que eu nunca vi. E o Damião, então!?... Ééé, o Veiudo. Sabe com quem ele andou fu-run-fando? Com aquela do 501... Ééé, com aquela mesma, menina. Se não bastasse isso, descobri que além de “cheirá” e “fumá”, ele também anda se picando pesado. É uma loucura menina.

...jááá! Eu já pensei em sumir daqui, mas tenho pena do Cesinha. É lindo ele, né? Por dentro e por fora. Acho que ele é o filho que eu não tive. Eu só continuo aqui por causa dele. Pelos outros, eu caía fora e ainda botava a polícia pra “encaná” todo mundo. Acho que só deixava escapar a Gracinha que é outra santa. Ééé, santa mas cega. Onde é que já se viu namorar aquele cachorro do Genésio Alberto?! Jurema, vou desligar porque tá chegando alguém. Outra hora eu te ligo pra botar as fofocas em dia. Um beijo.

*(vai espanando o pó e saindo, enquanto entram a Gracinha e Merijane, que se sentam no sofá, ao centro do palco)*

### **CENA 9 (Gracinha e Merijane)**

**GRACINHA** – Merijane, eu estou tão preocupada. Sabe o que é? A minha menstruação atrasou.

**MERIJANE** – O quê, você tá falando sério?

**GRACINHA** – Tá atrasada 15 dias.

**MERIJANE** – Mas você não transa com camisinha com o Genésio?

**GRACINHA** – Não.

**MERIJANE** – Mas como não?

**GRACINHA** – Ele não gosta. Diz que é igual chupar bala com papel. Aí eu fico meio sem jeito, né? Além do mais, já são três anos de namoro.

**MERIJANE** – O que é isso Gracinha??!!! Em primeiro lugar, tempo de namoro, hoje em dia, não significa absolutamente nada. Em segundo lugar, quem garante que o Genésio é fiel a você? E depois, esse negócio de que é igual a chupar bala com papel, que não é a mesma coisa é papo furado. Eu, por exemplo, só transo com camisinha. “Qué, qué”?! Não “qué”?! Um abraço.  
**GRACINHA** – Mas eu acho que esse negócio de usar camisinha depende do homem; tem que partir dele, né?

**MERIJANE** – Negativo. Tem que partir dos dois. Tanto o homem como a

mulher têm que se preocupar em vestir o dito cujo, pra, só aí, botar pra quebrar.  
**GRACINHA** – Pôxa Meri, às vezes, eu te invejo. Você pode ser assim “dada”, ficar com todo mundo, mas você tem a cabeça no lugar.

**MERIJANE** – É minha querida!!! Eu transo porque eu a-do-ro, não consigo ficar sem, mas, nesses tempos de AIDS, não dá pra vacilar. Ou aceita usar camisinha ou eu parto pra outro.

Por falar em partir pra outro, você já viu aquele gato da livraria? Não? Então vem comigo que eu mostro pra você? *(ambas vão saindo, enquanto entra a Maria fazendo faxina e, logo em seguida, o GG)*

### **CENA 10 (GG e Maria)**

**GG** – E aí Maria? Muita faxina?

**MARIA** – OOOiii, Genésio Alberto!! *(com ar de deboche)*. Eu é que pergunto. Como é que foi sua reunião no Maracanzinho? Ou será que o GG Pega Todos atacou outra vez?

**GG** – *(assustado)* Eu não sei do que você está falando.

**MARIA** – Não sabe benzinho? Pois, olha aqui a prova do crime, nesse jornal de “ho-mi-sexual”.

**GG** – Como foi que você arranjou isso? Como? Como? *(GG senta-se no chão e vai lendo a reportagem assustado)*.

### **MÚSICA<sup>4</sup> (“Ensaboa”)**

*(entra a música bem baixinho)*

**MARIA** – Na banca da esquina, meu querido. E tem mais, você tá com sorte de ninguém daqui comprar esse jornal. Não sei como você teve coragem de fazer isso com a Gracinha. E escuta aqui, você é outro que eu quero que fique longe de mim. Seu cachorrão.

*(conforme vai ficando irritada, vai elevando a voz e acaba colocando o pé no peito do GG, que estava sentado no chão, obrigando-o a se deitar pra ouvir o seu sabão)*

**MARIA** – E te cuida, hein GG, porque se eu resolver botar a boca no mundo, coitado de você. Imagina esta foto no mural da faculdade.

*(no refrão da música, o som elevado ao máximo e o GG fica andando de joelhos atrás da Maria implorando para que ela não conte seu segredo ao pessoal da república. A música cessa repentinamente e GG fala)*

**GG** – Maria, tá chegando alguém. Por favor, não fala nada, outra hora a gente conversa.

### **CENA 11 (Todos + Vendedor)**

*(todos os demais entram em cena, como se estivessem chegando da rua. Toca a campai-*

*Camisinha protege contra  
doenças de transmissão  
sexual, contra AIDS e  
também evita gravidez  
não desejada.*

nha. Maria vai abrir a porta e entra o vendedor Tufik com sotaque árabe, uma mala de mascate e uma mesinha de armar com apoio)

(Tufik se apresenta como vendedor e solicita a atenção de todos da república. Após certa resistência, todos se sentam para ouvi-lo. Ele, então, arma a sua bancada e passa a oferecer os produtos e realizar algumas performances.)

**TUFIK** – Tufik trouxe bons produtos pra oferecer pra vocês. Primeiro produto é este aqui... Tchan! Tchan! Tchan! Tchan! Ca-mi-si-nhas. Vocês conhecem camisinha? (abre uma)

Camisinha é uma capinha protetora para o pênis, que todo homem deve usar durante a relação. Ela é fininha pra não atrapalhar o prazer e tem uma pontinha pra depositar o material que o homem goza durante a relação. Quem de vocês conhece camisinha?

*Tupfik drouxe bons brodutos bra oferecer bra bvocês. Brimeiro broduto é esde aqui... Tchan! Tchan! Tchan! Tchan! Ga-mi-si-nias. Bvocês goniecen gamisinha? (abre uma)*

*Gamisinha é uma gabinia brotetora bara o bēnis, que todo homem deve usar durante a relaçon. Ela é pfininia bra non adrabalhar o brazer e tem um bontinha bra debositar o material que homen goza durante o relaçon. Quem de bvocês goniece gamisinha?*

**MERIJANE** – Eu conheço seu Tufik.

**MARIA** – E como!!!

**MERIJANE** – Ai! Maria! Deixa de ser intrometida. Vê se me esquece. Mepoupe.

**TUFIK** – Muito bem. Então, vou pedir pra você ajudar Tufik na demonstração. Vocês teriam uma bananinha aqui?

*Munto ben. Enton bvou bedir bra bvocês ajudar Tupfik no demonstraçon. Bvocês terian uma bananinia aqui?*

**MARIA** – Eu tenho.

**MERIJANE** – Eu pego, eu pego (traz uma banana enorme e pergunta). Esta aqui serve?

**TUFIK** – Serve (pede, então, à Merijane que a segure em posição vertical). Segura nesta posição pro Tufik.

Muito bem. Pra colocar a camisinha, o pênis tem que estar duro. Pênis mole não adianta. Camisinha mole, pênis também mole, não dá certo. Pênis tem que estar duro.

Primeiro a gente tem que tirar o ar da ponta da camisinha, senão, quando o homem gozar, camisinha bum! Estoura. Então, primeiro tira todo o ar da ponta da camisinha e depois vai desenrolando a camisinha em torno do pênis, até embaixo.

Pronto. Pênis está pronto pra ter relação e está protegido. Camisinha protege contra doenças de transmissão sexual,

contra AIDS e também evita gravidez não desejada.

Muito bem. E depois que a relação acaba?

*Serbve (pede então à Merijane que a segure em posição vertical). Segura neste bosiçon bra Tupfik. Munto ben. Bra gologar a gamisinia o bēnis tem que estar duro. Bēnis mole non adianta. Gamisinia mole, bēnis também mole, non dá certo. Bēnis ten que estar duro.*

*Brimeiro a gente tem que tirar o ar do bonta do gamisinia, senon, quando homen gozar, gamisinia bum! Estoura. Enton, brimeiro tira todo o ar e debois bvai dezenrolando gamisinia em torno do bēnis, até embaixo.*

*Bronto. Bēnis está bronto bra ter relaçon e está brotegido. Gamisinia brotege gontra doenças de transmisson sexual, gontra AIDS e também ebvita grabvidez non desejada.*

*Munto ben. E debois que o relaçon agaba?*

**MERIJANE** – (dá um assobio longo e coloca a banana pra baixo, dando a entender que o pênis amoleceu)

**TUFIK** – Não! Não! Não! Tá errado. Não pode deixar o pênis ficar mole.

Tem que tirar antes, senão escorre tudo lá dentro e não adianta nada ter usado camisinha. O pênis tem que ser tirado ainda duro. Ai sim, depois, com cuidado, retira-se a camisinha, sem deixar escorrer o esperma. Depois é só dar um nó na abertura da camisinha e jogar no lixo.

Uma coisa é muito importante. Cada camisinha só pode ser usada uma vez. Usou, joga fora depois.

E aqui está, Tufik trouxe um montão de camisinhas pra vender pra vocês. Todas elas de muito boa qualidade.

*Non! Non! Non! Tá errado. Non bode deixar bēnis pfigar mole. Ten que tirar antes, senon esgore tudo lá dentro e non adianta nada ter usado gamisinia. O bēnis tem que ser tirado ainda duro. Ai sin, debois, gon guidado, retira-se o gamisinia, sem deixar esgorer o esberma. Debois, é só dar um nó na abertura do gamisinia e jogar no lixo.*

*Um goisa é munto imbortante. Gada gamisinia só bode ser usada una bez. Usou, joga pfora debois.*

*E agui está, Tupfik drouxe um monton de gamisinias bra bvender bra bvocês. Todas elas de munto bom qualidade.*

**GG** – Ih! “Seu” Tufik! Esse negócio de camisinha é um saco. É igual a chupar bala com papel.

**TUFIK** – Que chupar bala com papel o quê? Ela é fininha o suficiente pra não interferir no prazer e muito resistente pra não arrebentar na relação.

*Que chubar bala gon papel o quê? Ela é pfininia o supficiante bra non interpferir no brazer e munto resistente bra non arrebentar no relaçon.*

**GG** – É... “Seu” Tufik. Pode ser que seja resistente. Mas ela não cabe no “gegeção” não.

**TUFIK** – O quê? Não cabe no “gegeção”? Que que é isso? Mania de grandeza, é? Pois, eu duvido que o seu “gegeção” seja maior que a minha mão (enfia toda a mão dentro da camisinha e abre sem rompê-la)

*O quê? Non gabe no “gegezon”? Que que é isso? Mania de grandeza é? Bois, eu dubvido que o seu “gegezon” seja maior que o meu mon (enfia toda a mão dentro da camisinha e abre sem rompê-la).*

**MERIJANE** – Olha “Seu” Tufik. Não é por nada não. Não que eu seja assim tão vivida, mas, eu já vi alguns assim... bem avantajados.

**TUFIK** – O quê? Maior que a minha mão? Então, duvido que tenha visto algum maior que as minhas duas mãos. (enfia a outra mão também dentro da camisinha e ainda bate palma).

*O quê? Maior que meu mon? Enton, dubvido que já tenha bvisto algum maior que meus dois mons (enfia a outra mão também dentro da camisinha e ainda bate palma).*

**VEIUDO** – Olha, “Seu” Tufik. Não é pra me gabar não, mas, o “veiuão”, quando tá doidão ficam maior que isso aí.

**TUFIK** – O quê? Im-pos-sí-vel! Maior que isso? Pois, muito bem! Então, eu duvido que o “veiuão” seja maior que a minha cabeça. (veste num só golpe, para surpresa de todos, a camisinha na cabeça, até a altura da boca, inflando-a com o ar expirado pelo nariz. Em seguida, retira a camisinha e volta a explicar).

*O quê? Im-bos-sí-bvel! Maior que isso? Bois, munto ben! Enton, eu dubvido que o “bveitudon” seja maior que meu gabeça. (veste num só golpe, para surpresa de todos, a camisinha na cabeça, até a altura da boca, inflando-a com o ar expirado pelo nariz. Em seguida, retira a camisinha e volta a explicar)*

**TUFIK** – Vocês sabem o que acontece? Muita gente não usa camisinha, porque diz que ela arrebenta, que o pênis é muito grande e essas bobagens todas. O problema é que muita gente não sabe mesmo é usar direito a camisinha. Se ela for colocada direitinho, se for de boa qualidade, ser for bem conservada, ela é muito resistente e não arrebenta mesmo.

*Vaselina aumenta os poros da camisinha. Mesmo se a camisinha não arrebentar, o vírus pode passar pelos poros da camisinha.*

Eu vou fazer uma pergunta pra vocês. Você aí, rapaz cabeludo, que falou que camisinha arrebenta na relação. Tufik quer saber se você usa algum lubrificante pra facilitar a penetração.

Bvocês saben o gue agontece? Munta gente usa gamisinia, borgue diz gue ela arebenta, gue o bënis é munto grande e esses bobagens todas. O broblema é gue munta gente non sabe mesmo é usar direito o gamisinia. Se ela pfor gologada direitinho, se pfor de bom qualidade, se pfor bem gonservada, ela é munto resistente e non arebenta mesmo.

Eu bai pfazer un bergunta bra bvocês. Bvocê ai, rabaz cabeludo, gue pgfalô gue gamisinia arebenta na relaçon, Tupfik guer saber se bvocê usa algun lubripficante bra pfacilitar o penetraçon.

**VEIUDO** – Ô “Seu” Tufik, eu uso vaselina, né?

**TUFIK** – O quê? Va-se-li-na? Você tá louco? Pois, Tufik vai mostrar pra vocês uma coisa muito importante, pra não esquecer mais. (enche bem a camisinha que tirou da cabeça, dá um nó na abertura e pede para que a Gracinha segure). Muito bem. Agora Tufik coloca um pouquinho de loção hidratante na mão da moça e vai pedir pra ela ficar esfregando a loção na camisinha.

Agora Tufik vai encher outra camisinha novinha, assim, e vai pedir para essa moça um pouquinho mais assanhada pra segura bem firme.

(Merijane segura a camisinha inflada)

Agora Tufik bota na sua mão um pouquinho de va-se-li-na e vai pedir pra você fazer a mesma coisa que a sua amiga tá fazendo.

(Merijane passa a vaselina em volta da camisinha e, em poucos segundos, ela arrebenta, ao passo que com a da Gracinha nada acontece).

Viu só? Isso é pra vocês aprenderem. Não pode usar vaselina na camisinha, nunca, porque senão camisinha estoura. Vaselina aumenta os poros da camisinha. Mesmo se a camisinha não arrebentar, o vírus da AIDS pode passar pelos poros da camisinha.

Muito bem. Só que Tufik não vende só camisinhas. Tufik tem produtos que acho que tem gente aqui que vai gostar muito. Tchan! Tchan! Tchan! Tchan! (puxa uma série de seringas e agulhas descartáveis, devidamente embaladas).

O guê? Bva-se-li-na? Bvocê ta logo? Bois, Tupfik bai mostrar bra bvocês uma goisa munto imbortante, bra non esquecer mais. (enche bem a camisinha que tirou da cabeça, dá um nó na abertura e pede para que a Gracinha segure). Munto ben. Agora Tupfik gologa boguinho de loçon

hidratante no mon do moça e bvai bedir bra ela pfigar espfregando o loçon na gamisinia. Agora Tupfik bvai encher outro gamisinia de bva-se-li-na e bvai bedir bra esse moça mais boguinho assaniada bra segurar bem firme. (Merijane segura a camisinha inflada) Agora Tupfik bota no seu mon um bouguinho de bva-se-li-na e bvai bedir bra bvocê pfazer o mesmo goisa que seu amiga tá pfazendo.

(Merijane passa a vaselina em volta da camisinha e, em poucos segundos, ela arrebenta, ao passo que com a da Gracinha nada acontece)

Bviu só? Esto é bra bvocês abrendê. Num bode usar bvaselina no gamisinia, nunga, borgue senon gamisinia estoura. Bvaselina aumenta boros de gamisinia. Mesmo se gamisinia non arrebenta, bvírus do AIDS bode bassar belos boros do gamisinia.

Munto ben. Só gue Tupfik non bvende só gamisinias. Tupfik tem broduto gue acho gue tem gente agui gue bvai gostar munto. Tchan! Tchan! Tchan! (puxa uma série de seringas e agulhas descartáveis, devidamente embaladas)

**VEIUDO** – Que que é isso, “Seu” Tufik?! Eu acho que tô ficando doidão só de olhar tanta seringa novinha assim junta. Dá uma? Dá uma?

**TUFIK** – Fica calmo rapaz. Tufik não tá distribuindo. Tufik vende baratinho e pode até dar descontinho camarada pra você. Mas antes, eu quero saber uma coisa. Esta sua cara não me engana. Eu acho que você toma pico na veia. Então, eu pergunto: Você usa sua própria agulha e seringa?

Pfiga galmo rapaz. Tupfik non tá distribuindo. Tupfik bvende baratinho e bode até dar desgontinho gamarada bra bvocê. Mas antes, eu guero saber um goisa. Este sou gara non me engana. Eu acha gue bvocê toma bigo no bveia. Enton, eu bergunto: Bvocê usa seu bróbrio agulha e seringa?

**VEIUDO** – Ô “Seu” Tufik, a grana não dá para esse luxos não. A gente usa a que tem, né?

**TUFIK** – Rapaz, você é mais maluco do que eu pensava. Hoje em dia, não dá pra usar agulha e seringa de outras pessoas. Muita gente tá pegando o vírus da AIDS, porque usa agulha e seringa dos outros. Quem usa droga na veia, deve agora mais do que nunca, procurar tratamento pra deixar o vício. Se não consegue, pelo menos, usa sua própria agulha e seringa. Agora, se não der, tem que

desinfetar a seringa e agulha antes de usar. Você sabe como desinfeta?

Rapaz, bvocê é mais malugo do gue eu bensava. Hoje en dia, non dá bra usar agulha e seringa de outras bessoas. Munta gente tá begando o bvírus do AIDS, borgue usa agulha e seringa de outros. Guen usa droga no bveia deve, agora mais do gue nunga, brogurar tratameto bra deixar o bvício. Se non consegue, belo menos, usa seu bróbrio agulha e seringa. Agora, se non der, tem gue desinpftetar o seringa e agulha antes de usar. Bvocê sabe como desinpfteta?

**VEIUDO** – Eu não.

**TUFIK** – Muito bem. Pega dois frascos e coloca água pura em um e água sanitária em outro. Pega a seringa e lava duas vezes com água pura e joga fora. Depois lava duas vezes com água sanitária e deixa a água dentro por 30 segundos e depois joga fora. Agora, lava mais duas vezes com água pura e joga fora. Muito bem. A seringa e a agulha não têm mais o vírus da AIDS e outros vírus perigosos para a saúde.

Munto ben. Bega dois pfrascos e gologa água bura em um e água sanitária em outro. Bega seringa e lava dois vez gon água bura e joga pfora. Debois lava dois vez gon água sanitária e deixa o água dentro bor 30 segundos e debois joga pfora. Agora, lava mais dois vez gom água bura e joga pfora. Munto ben. O seringa e a agulha non têm mais o bvírus do AIDS e outros bvírus berigosos bro saúde.

**VEIUDO** – Ô “Seu” Tufik, a galera do mal é limpinha. Não precisa desinfetar não.

**TUFIK** – Claro que precisa, rapaz. Deixa de ser teimoso. Não dá pra correr risco. Pronto. Agora que Tufik já fez todas as demonstrações, vai dar preço baratinho de tudo pra vocês. Tufik vende todas as camisinhas, as seringas descartáveis, os potes pra fazer desinfecção por 30 reais.

Claro que breca, rapaz. Deixa de ser teimoso. Non dá bra gorer risco. Bronto. Agora que Tupfik já pfez todos os demonstraçon, eu bvai dar breço baratinho de tudo bra bvocês. Tupfik bvende todos os gamisinias, os seringas desgartáveis, os botes bra pfazer deinpfeçon, bor abenas 30 real.

**VEIUDO** – Qual é “Seu” Tufik?! Tá pensando que a gente é rico?

**TUFIK** – Vinte e cinco reais?!

Bvinte e cingo real.

**GG** – Ô “Seu” Tufik, aqui todo mundo é estudante.

**TUFIK** – Tá bom! Tá bom! Vinte reais e não se fala mais nisso, pronto!

Tá bom! Tá bom! Bvinte e cingo real e non se pfala mais nisso, bronto.

*Um amigo que não  
me cobre nada;  
que possa me dar o  
ombro pra eu poder  
chorar.*

**MARIA** – Ah, é né? Tá todo mundo aqui com aquela cara de santo, como quem não precisa comprar nada disso. Pois eu vou comprar tudo. Vou pagar com meu dinheiro e depois botar na conta de vocês. Me passa aí todas as camisinhas que o senhor tem, as seringas e esse potes pra desinfetar as seringas usadas. (*distribui as camisinhas*). Toma aqui pra você, pra você, pra você e pra você. Pega umas também Cesinha; camisinha é sempre bom ter.

**TUFIK** – Muito bem. Tufik está satisfeito com a compra que vocês fizeram. Em nome da firma que Tufik representa, Tufik vai deixar quatro vale-brindes pra você (*dá os vales pra Maria*). Cada vale-brinde dá direito a um teste anti-HIV, que pode ser feito em qualquer laboratório. É só ir a um médico pra fazer o pedido e depois ir ao laboratório com esse papel que a firma de Tufik paga o exame.

Bom. Agora, Tufik vai embora, mas vai voltar, porque Tufik gostou muito de vocês. Tufik vende muitas outras coisas. Vende calcinha, sutiã, cuecas, meias... (*fazem um alvoroço para ele parar de falar logo, o ajudam a desarmar sua "banquinha" e o colocam para fora*).

Munto bem. Tupfik munto satisfeito gompra gue bvocês pfez. Em nome de pfirmag ue Tupfik rebresenta, Tupfik bvai deixar quatro bvale-brindes bra bvocês (dá os vales pra Maria). Gada bvale-brinde dá direito a um teste anti-HIV, gue bode ser pfeito en gualguer laboratório. É só ir a um médigo bra pfazer um bedido e debois ir ao laboratório gons esse babel gue pfirma de Tupfik baga o exame.

Bom. Agora, Tupfik bvai embora, mas bvai bvoltar, borgue Tupfik gostou munto de bvocês. Tupfik bvende muntos outros goisas. Bvende galcinia, sutiã, guegas, meias (fazem um alvoroço para ele parar de falar logo, o ajudam a desarmar sua "banquinha" e o colocam para fora.)

**MARIA** – Bom pessoal, só tem quatro vale-brindes. Mas também, eu e o Cesinha não precisamos fazer esse teste, né? Afinal de contas, a gente não andou dando sopa pra esse tal de HIV, né Cesinha? Toma um pra você Veiudo, outro pra você Merijane, um pra você "G..." (*quase fala seu nome de guerra, mas corrige em tempo*) Genésio Alberto e outro pra você Gracinha.

**GRACINHA** – Pra mim? Mas, eu não preciso?

**MARIA** – É. Faz sim Gracinha, que eu sou sua amiga.

(*saem todos de cena*)

#### MÚSICA<sup>5</sup> ("La mama morta")

##### CENA 12 (GG + Gracinha + Veiudo + Comentarista)

(*entram em cena o GG, a Gracinha e o Veiudo, um a um, com um envelope na mão, aparentando ansiedade e medo de abrir o envelope. Após abrir e se certificar do resultado positivo, cada um demonstra depressão ou desespero e se coloca de costas para o público, de frente para o fundo do palco. Quando os três estão posicionados, entra o comentarista*).

**COMENTARISTA** – (*vai até o meio do palco, faz as seguintes perguntas ao público e se retira em seguida*)

Como vocês acham que eles estão se sentindo?

Como vocês se sentiram numa situação como essa?

Que reação vocês acham que teriam?

(*GG senta-se numa cadeira no centro do palco, Gracinha se coloca de pé atrás dele e Veiudo se senta ao chão, à sua frente. Os três ficam de cabeça baixa*)

#### MÚSICA<sup>6</sup> ("Precedente")

(*fundo musical durante o monólogo do GG*)

**GG** – (*sentado dirige-se ao público*) Estou contaminado. Meu corpo aos poucos começa a enfrentar as consequências do meu prazer desvaído e da minha total falta de consciência. Por alguns instantes, eu esqueci que eu era... Eu era tesão puro. Eu fui desligado... eu fui desleixado... eu fui irresponsável... eu fui otário. É! Eu fui um otário. Eu não me preveni.

Agora, dentro do meu corpo circula o HIV. O meu corpo exala o HIV. O meu corpo sofre. O meu corpo tenta de todas as maneiras lutar, acabar com o vírus. Tudo em vão. Ele me consome. Conso-me cada célula do meu corpo. E a minha cabeça? Essa, então, pirou logo no momento em que li o resultado: POSITIVO. Não consigo pensar mais na vida. Só consigo pensar na hora da minha morte. Quando? Amanhã; daqui a alguns meses... anos... quem sabe?! Será que alguém pode me ajudar? Não... Agora, ninguém pode. Agora, os amigos se afastam, porque não querem uma pessoa com AIDS no grupinho. A família me rejeita. A escola me expulsa, porque não pega bem uma pessoa com AIDS circulando pelos corredores. O

trabalho me despede, porque não tem condições de manter um inválido. Inválido. Isso é o que pensam que a gente é. Pois, fiquem vocês sabendo que eu não quero seu trabalho, eu não quero seu dinheiro, eu não preciso daqueles que me rejeitam. Eu não preciso escutar que sou isso ou aquilo. Eu não quero que me julguem porque eu fiz isso ou aquilo. Eu não preciso da sua discriminação. Eu não preciso do seu não. Mas eu também não preciso da sua piedade. Eu não sou um bicho. Eu não sou um objeto. Eu só sou um ser humano. Eu só quero um amigo. Um amigo que não me cobre nada; que possa me dar o ombro pra eu poder chorar.

#### CENA 13 (Todos)

(*desfaz-se a cena. Entra a Maria fazendo faxina e o clima continua pesado, com todos cabisbaixos, pensativos. Entram, então, a Merijane e o Cesinha conversando alegremente*)

**MERIJANE** – Gente, eu estou tão feliz. Adivinhem o que aconteceu? Meu teste anti-HIV deu negativo. Ouviram o que eu disse? Deu ne-ga-ti-vo. Olha aqui, Veiudo, negativo. Ouviu, Genésio? Negativo. Aqui Gracinha, negativo. Credo gente! O que é que está havendo aqui? Que baixo astral é esse?

**GRACINHA** – (*quase chorando, mostra o seu teste*) Olha aqui Merijane, o meu teste deu positivo. O que é que eu faço agora?

**MERIJANE** – Você Gracinha? Meu Deus! Como é que isso foi acontecer com você, justo com você?

**GG** – Eu sou o culpado. Eu não tinha idéia da loucura que estava fazendo. Se tem alguém que merece este resultado positivo, esse alguém sou eu. Olha Gracinha, eu preciso lhe falar uma coisa. Pensando em nosso futuro, eu fazia uns programas no Rio, pra descolar uma grana.

**GRACINHA** – O quê? Programa? No Rio? Você me enganou esse tempo todo, seu cretino?

(*ambos começam a discutir*)

**VEIUDO** – (*grita*) Parem com isso. Agora não adianta mais. Eu também tô aqui desorientado. Meu exame também deu positivo.

**AUGUSTO CÉSAR** – (*grita, tentando fazer com que todos o ouçam*) Gente, não dá pra entrar numa de desespero. Tem que botar a cabeça no lugar. Agora tem que ter calma.

**MARIA** – Que calma o quê?! Todo mundo aqui ganhou o que procurou. É

a tal história, quem procura acha. Vocês são todos uns pervertidos. Eu sabia que isso tudo não ia dar em boa coisa. Eu devia era ligar pra polícia e interditar este antro de perdição. Eu bem que avisei Cesinha que essa turma não prestava. Eu se fosse você caía fora daqui enquanto é tempo. E já fiquem sabendo que eu tô indo embora, não vou trabalhar pra um bando de contaminados. (começa a confusão. Todos discutem ao mesmo tempo (mímica apenas), com música ao fundo).

#### MÚSICA<sup>7</sup> (“Volte para o seu lar”)

(Augusto Cesar demonstra estar atordoado e agoniado com a situação. Grita alto e a música cessa bruscamente)

**AUGUSTO CESAR** – Cheeeega!!! (silêncio) Eu também sou soropositivo. Eu também tenho o HIV.

**MARIA** – (espantada) Você Cesinha? (senta-se atordoada com a revelação)

**AUGUSTO CESAR** – E por que não, Maria? Nesta vida todos estamos sujeitos a pegar AIDS e eu espero que o que eu vou dizer agora sirva pra todos vocês. Quando descobri que era portador do HIV, minha família só faltou me matar. Passei muitos dias no vazio, só pensando que ia morrer. A discriminação que a Maria tá fazendo agora com vocês eu senti na pele. Só que partiu dos meus pais. Ninguém acreditou que eu poderia ter pego o vírus da AIDS sem ser por sexo com homens ou drogas. Só depois do diagnóstico da Carol e a relação com a transfusão de sangue que ela recebeu, é que eles passaram a me dar apoio. Mas isso demorou um tempo e foi um sofrimento muito grande pra mim. Eu aprendi, e acho que eles também, que AIDS não é coisa só de drogado, homossexual ou prostituta. Eu e a Gracinha estamos contaminados e nunca levamos essa vida. Por isso, Maria, é que eu digo que essa discriminação não leva a lugar algum. Você não vai pegar o vírus só por conviver com a gente. Isso não leva a nada. Só serve pra piorar as coisas e fazer a gente ficar pensando na morte. E quem um dia não vai morrer? A diferença é que as pessoas não ficam pensando na morte o tempo todo. Estão todas expostas à violência das cidades, a outras doenças também graves, mas todo mundo se julga imortal e vive em função da vida e não da morte. Portanto, pessoal, o negócio é levantar a cabeça e continuar vivendo. Não se entreguem assim com essa facilidade. Todos nós temos direito à vida e ninguém pode

*Ninguém acreditou que eu poderia ter pego o vírus da AIDS sem ser por sexo com homens ou drogas.*

nos tirar isso. Lutem, lutem contra tudo e contra todos, se for necessário. Protejam-se para não se contaminarem ainda mais e para não passarem o vírus para os outros. Vivam daqui por diante com a maior intensidade possível, com amor, com carinho, e entrem na corrente da solidariedade. É a única coisa que eu posso lhes dizer no momento. (entra música imediatamente)

#### MÚSICA<sup>8</sup> (“The show must go on”)

(durante a música, os personagens se levantam, um a um, e escrevem no quadro negro ou em um painel, as palavras abaixo, em sentido oblíquo, voltando, em seguida, ao local e à posição em que se encontravam)

(Maria escreve DISCRIMINAÇÃO, Gracinha REVOLTA, Augusto Cesar FORÇA, Merijane ESPERANÇA e, por último, Veiudo escreve SOLIDARIEDADE, em sentido horizontal, com letras maiores, em cor diferente e acima das demais palavras) (cessa a música)

**MARIA** – (levanta-se e, demonstrando arrependimento, vai falando em direção a cada um) Pessoal, me desculpa. Eu fui muito burra. Não me queiram mal por isso. Eu precisava ouvir essas coisas. Eu não vou deixar vocês, justo agora que vocês mais precisam.

Acho que vocês terão que aguentar essa Maria rabugenta e faladeira ainda por muito tempo. (Num tom mais pra cima, animador) Vamos levantar a cabeça pessoal, sem essa de baixo astral aqui. Vamos lá, pessoal! Só que agora eu vou regular todo mundo, aqui ó, no sapatinho. E aí de vocês, se saírem do trilho. Quem “transá” sem camisinha eu corto o pirú fora. E você, Veiudo, pode “pará” com esse negócio de droga. Se num “dé”, para pelo menos com o pico. Se não “tivé” jeito mesmo, só usando a sua própria seringa ou fazendo a limpeza que aquele vendedor maluco ensinou.

Se eu já gostava tanto do Cesinha que tem o HIV, não me custa nada gostar de vocês todos.

Eu acho que, no fundo no fundo, eu sempre gostei de todo mundo aqui. Eu só achava vocês meio “pancados” das idéias.

#### MÚSICA<sup>9</sup> (“O que é o que é”)

(a cena fica paralisada. De acordo com o

compasso da música, todos voltam a se movimentar, se abraçam e novamente paralisam a cena. Alternadamente, formam-se cenas estáticas e dinâmicas, demonstrando solidariedade entre eles. Quando a música entra no refrão, passam a conversar (mímica) e a se movimentar naturalmente, como se estivessem reorganizando o apartamento, demonstrando um astral mais elevado. Aos poucos, cada um vai saindo de cena, até restar somente a Maria, ao final da música.)

**MARIA** – (dirigindo-se à platéia) Gente, o que é que eu ainda tô fazendo com esta roupa? Vou tirar essa porcaria, porque eu tô me sentido ridícula.

Vou preparar uma comidinha bem gostosa, com uns pratos especiais, com tudo que cada um gosta. (vai arrumando a sala e falando) Arroz doce pro Cesinha, suflê de chuchu pra Merijane, salada de ervas finas pro Veiudo, pamonha pra Gracinha, e pro Genésio Alberto?! Ah! Pro Genésio Alberto, salada de pepinos graúdos. (sai de cena e entra o Comentarista)

#### CENA 14 (Comentarista)

**COMENTARISTA** – Bem! Como vimos, a situação de se descobrir como um portador de HIV vem se repetindo com milhões de pessoas em todo o mundo. Isso continuará por muitos anos, independente da descoberta de uma vacina ou tratamento específico.

Não dá pra continuarmos nos expondo a esse risco. Não dá pra continuarmos perdendo tanta gente, principalmente jovens, por simples desinformação ou descrença de que pode acontecer com a gente ou com alguém de quem a gente gosta.

Solidariedade é a palavra chave para vencermos o preconceito e a discriminação.

Prevenção é a atitude mais racional, neste momento, e está ao alcance de todos nós.

Não basta estar informado. É preciso assumir um comportamento preventivo.

Prevenir é saber se proteger. Prevenir é se preocupar com a proteção do outro. Prevenir é esclarecer a população, mais ou menos assim:

(entra a música e sai de cena)

#### MÚSICA<sup>10</sup> (“Don’t you forget about me”)

(entram todos no palco, um a um e, à medida que vão se encontrando, vão se cumprimentando batendo as palmas das mãos e se colocando em forma para o jogral. Cessa a música.)

*O preconceito  
e a discriminação  
dóem muito mais  
do que a própria  
AIDS.*

**CENA 13 - JOGRAL (Todos)**

**MERIJANE** – Não se pega AIDS pelo aperto de mão ou carinho de um amigo.

**GRACINHA** – Não se pega AIDS usando o mesmo vaso sanitário.

**VEIUDO** – Não se pega AIDS bebendo no mesmo copo.

**MARIA** – Não se pega AIDS usando os mesmos pratos ou talheres.

**GG** – Não se pega AIDS convivendo com uma pessoa que tenha o vírus.

**AUGUSTO CESAR** – Não se pega AIDS no convívio social.

**MERIJANE** – AIDS se pega através de agulhas e seringas contaminadas.

**VEIUDO** – AIDS se pega através de sangue não testado.

**MARIA** – AIDS se pega nascendo de uma mulher contaminada.

**GG** – Não dê moleza para a AIDS.

**AUGUSTO CESAR** – Use camiseta sempre.

**MERIJANE** – Reduza o número de parceiros.

**GRACINHA** – Faça sexo seguro.

**VEIUDO** – Evite as drogas.

**MARIA** – Evite as drogas na veia.

**GG** – Se não der, use agulhas e seringas descartáveis.

**AUGUSTO CESAR** – Se não der, desinfete-as com água sanitária.

**MERIJANE** – O melhor é usar sua própria agulha e seringa.

**GRACINHA** – A mulher infectada deve evitar engravidar.

**VEIUDO** – Mas se engravidar, ainda há chances de o bebê não se contaminar.

**MARIA** – Mais que qualquer outra grávida, ela deve fazer um acompanhamento médico rigoroso.

**GG** – Receber transfusão de sangue continua sendo um risco.

**AUGUSTO CESAR** – Exija que o sangue seja sempre testado.

**MERIJANE** – É errado doar sangue para fazer o teste.

**GRACINHA** – O teste deve ser feito sob orientação de um profissional de saúde.

**VEIUDO** – É ilegal as empresas e instituições exigirem o teste, sem que a pessoa queira fazer.

**MARIA** – Se você se contaminou, seu parceiro ou sua parceira tem o direito de saber.

**GG** – Proteger o outro é, antes de tudo, um ato de amor.

**AUGUSTO CESAR** – A AIDS ainda é um jogo sem vencedores.

**MERIJANE** – Não corra esse risco.

**GRACINHA** – O perdedor pode ser você.

**VEIUDO** – A prevenção continua sendo a principal arma contra a AIDS.

**MARIA** – Evite discriminar um portador do vírus.

**GG** – A gente nunca sabe o dia de amanhã.

**AUGUSTO CESAR** – O preconceito e a discriminação dóem muito mais do que a própria AIDS.

**MERIJANE** – A AIDS ainda não tem cura.

**GRACINHA** – O preconceito e a discriminação já têm.

**VEIUDO** – O tratamento se chama Solidariedade.

**COMENTARISTA** – Se você acha que somente terão AIDS as prostitutas, os drogados, os homossexuais ou quem sofreu transfusão de sangue, você está correndo sério risco de estar entre os 40 milhões de infectados até o ano 2000. Portanto...

*(todos gritam juntos)* PREVINA-SE

**MÚSICA<sup>11</sup> (“I wil survive”)**

*(segue-se a distribuição de folhetos e camisinhas para a platéia)*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. DE VITA, J.R. et al. - *AIDS – Etiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção*. Re-vinter, 2ª ed. Rio de Janeiro, 1991.
2. FARTHING, C.F. et al. - *Atlas colorido de AIDS e da doença do HIV*. Liv. Ed. Artes Médicas, 2ª ed. s/1, 1989.
3. SCHECHTER, M. & MARANGONI, D.V. - *Doenças infecciosas: Conduta diagnóstica e terapêutica*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1994.
4. MARCELINO, M. A. et al. - *AIDS – Rotina diagnóstica e terapêutica*. Comissão Municipal para o Controle da AIDS (CMCS-AIDS), Secretaria Municipal de Saúde, Faculdade de Medicina de Petrópolis. Petrópolis/RJ, jul/93. (mimeo)

**Trilha Sonora**

Música<sup>1</sup> – “Papo Cabeça” - Compositor: Lulu Santos – Intérprete: Lulu Santos – CD: Acervo especial “Lulu Santos”. Gravadora: BMG Ariola

Música<sup>2</sup> – “The Last Song” – Compositor: Elton John – Intérprete: Elton John – CD: The one – Elton John. Gravadora: EMI-Polygram

Música<sup>3</sup> – “Philadelphia” - Compositor: Neil Young – Intérprete: Neil Young – CD – Music

from the motion picture “Philadelphia”. Gravadora: EPIC

Música<sup>4</sup> – “Ensaboá” (Lamento de uma lava-deira) – Compositores: Cartola/Mansueto – Intérprete: Marisa Monte. Gravadora: EMI

Música<sup>5</sup> – “La mama morta” (from the opera Andrea Cheiner) - Compositor: Umberto Giordano – Intérprete: Maria Callas – CD: Music from the motion picture “Philadelphia”. Gravadora: EPIC

Música<sup>6</sup> – “Precedent” – Compositor: Howard Shore – Intérprete: (Instrumental) – CD: Music from the motion picture “Philadelphia”. Gravadora: EPIC

Música<sup>7</sup> – “Volte para o seu lar” – Compositor: Arnaldo Antunes – Intérprete: Marisa Monte – CD: Mais – Marisa Monte. Gravadora: EMI

Música<sup>8</sup> – “The show must go on” – Compositor: Queen – Intérprete: Queen – CD: Queen – Greatest Hits II. Gravadora: EMI-Parlophone

Música<sup>9</sup> – “O que é o que é” - Compositor: Gonzaguinha – Intérprete: Zizi Possi – CD: Zizi Possi – Sobre todas as coisas. Gravadora: Estúdio Eldorado

Música<sup>10</sup> – “Don’t you (Forget about me)” – Compositores: K. Forsey; S. Schiff – Intérprete: Simple Minds – Glittering prize. Gravadora: EMI – Virgin

Música<sup>11</sup> – “I will survive” – Compositores: Dino Fekaris e Freddie Perren – Intérprete: Glória Gaynor – CD: The adventures of Priscilla: Queen of the desert. Gravadora: Polydor – Polygram

Trabalho disponível para reprodução em disquete na Biblioteca da Faculdade de Medicina de Petrópolis e no Programa Disque-AIDS/UNIMED 43-6920 - R. Irmãos D’Ángelo 123 - CEP 25685-230 - Centro - Petrópolis-RJ - Tel: (0242) 43-6920 ou Fax: (0242) 43-5210 (de segunda a sexta-feira - de 18:30h às 21:30h - Registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Nacional - Rio de Janeiro-RJ, em 13/05/96, sob no 111.641, Livro 166, Folha 407.